

«RECORDE»  
Livraria da BPTI  
Lisboa - C. Formosa  
Tel. 4.3901

DIÁRIO DE LISBOA  
Lisboa  
DIÁRIO DO JORNAL  
Praga  
O JORNAL DA EDUCAÇÃO  
Lisboa  
JORNAL DA MAIA  
Vila da Maia  
JORNAL DO ALENTEJO

-0. JAN. 1979

Universidades - opiniões  
Univ. Coimbra

201

# Coimbra: a Universidade luta com falta de instalações

António Marinho\*

Um dos problemas mais prementes que, hoje, se põem à Universidade de Coimbra é, sem dúvida, o da falta de instalações que respondam, por um lado, ao aumento da população universitária, e, por outro, ao aparecimento de novos cursos e faculdades.

A chamada Cidade Universitária nunca foi verdadeiramente digna desse nome, já que tal designação se refere unicamente ao conjunto de edifícios destinados ao funcionamento de faculdades. Na sua construção, nunca foi posto o problema da expansão da Universidade nem a questão das residências para professores e estudantes. Por outro lado, quando se começaram a criar novas faculdades, verificou-se que não havia instalações adequadas. Tal aconteceu, por exemplo, com a Faculdade de Economia e com o Curso de Engenharia da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Além destes casos mais flagrantes, existe um outro que merece ser destacado: o Curso de Psicologia, criado há cerca de dois anos, tem funcionado em instalações da Faculdade de Letras. Para este, no entanto, desenha-se já uma solução no sentido de ficar instalado no antigo Colégio dos Orfãos, após a realização das obras necessárias.

Com efeito, o reitor da Universidade, prof. Ferrer Correia, fez oportunamente uma proposta à Direcção-Geral do Ensino Superior para que seja assinado um protocolo entre a Universidade e a Santa Casa da Misericórdia proprietária do referido imóvel. Esse protocolo continha essencialmente um contrato-promessa de arrendamento que vincularia ambas as partes. Concluído o contrato e feitas as obras necessárias, o Curso de Psicologia instalar-se-ia, então, naquele edifício com a designação de Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Entretanto, a anunciada construção do novo Hospital de Coimbra libertará parte da «Alta» e possibilitará, assim, o aproveitamento dos actuais edifícios para instalações universitárias.

Um despacho conjunto dos secretários de Estado do Ensino Superior e das Obras Públicas criou, ainda na vigência do II Governo Constitucional, um grupo de trabalho para estudar este problema e propor as soluções mais adequadas.

Presidida pelo vice-reitor, prof. Luís Albuquerque, aquela comissão preparou um relatório no qual se fazem sugestões e se apresentam propostas para resolver principalmente os problemas das instalações para faculdades e departamentos, para residências de professores e alunos e, ainda, para cantinas.

Um dos pontos mais importantes desse relatório é o que propõe a total devolução aos estudantes do complexo da Associação Académica de Coimbra

(AAC) onde, em tempos não muito remotos, existia uma sala de convívio, uma sala de judo, um ginásio, bem como outros departamentos utilizados directamente pelos alunos. O edifício foi sucessivamente invadido pelos Serviços Sociais e, hoje, alberga três cantinas, um supermercado, uma drogaria e alguns escritórios daqueles Serviços.

O referido relatório prevê também a construção de um prédio de cinco andares, na Rua Oliveira Matos, que será totalmente destinado aos Serviços Sociais da Universidade.

Um outro ponto contemplado no documento prevê a construção de um

grande bloco residencial destinado a professores e estudantes. Este edifício será construído na Rua Brotero, em terrenos pertencentes à Universidade. Também poderão vir a ser construídas residências universitárias na zona de Montes Claros e na Quinta de Santa Teresa, perto do Penedo da Saudade.

### Obras nos «Gerais»

Por outro lado, iniciar-se-ão em breve as obras para a construção de uma nova cantina destinada fundamentalmente a fazer face aos problemas cria-

dos pelo fecho da que existia na Faculdade de Ciências e Tecnologia.

O encerramento desta cantina, que funcionava a título transitório num local inicialmente projectado para um bar, junto do Auditório da Universidade, ficou a dever-se ao facto de prejudicar seriamente o referido Auditório e os seus materiais, quer através da penetração de águas, quer pela constante exalação de vapores gordurosos. A nova cantina situar-se-á na Rua Brotero, em terrenos da Universidade, e pensa-se que possa funcionar já em Outubro, dado que será construída em prefabricado pesado.

Entretanto, começou já um vasto plano de obras no «Paco das Escolas» ou «Gerais», onde estão localizados os Serviços Centrais da Universidade, a Faculdade de Direito e a Reitoria. Essas obras irão remodelar todo o edifício da Faculdade de Direito e aproveitar muitas das salas que, até ao momento, não têm sido usadas.

Segundo este plano de obras, todo o Paco das Escolas será ocupado pela Faculdade de Direito, com excepção da Reitoria que permanecerá nas actuais instalações. Os Serviços Centrais da Universidade passarão para o Palácio dos Grilos, libertando, assim, todo o bloco da Ala de S. Pedro.

O plano contempla ainda obras de restauro e protecção de importantíssimos valores culturais e artísticos já instalados. Aliás, em recente colóquio sobre Museus Universitários, realizado em Coimbra, foi chamada a atenção para o facto de não existirem condições de segurança contra incêndios na Biblioteca Joanina e na Sala dos Capelos.

Apesar de tal alerta ser pertinente, sabe-se, contudo, que existe há bastante tempo um contrato entre a Universidade e a firma «Roma» para a montagem de um sistema automático de alarme e protecção de incêndios.

O facto de esse sistema não estar ainda a funcionar deve-se a «vicissitudes da vida da empresa», como salientou o prof. Ferrer Correia. Por outro lado, a burocracia tem impedido a adopção de outras medidas, entre as quais sobressai a contratação de três vigilantes nocturnos.

A Reitoria da Universidade de Coimbra tem sucessivamente alertado as autoridades superiores para esta situação. Parece, contudo, que nem o incêndio na Faculdade de Ciências de Lisboa contribuiu para acelerar o processo.



Universidade de Coimbra  
A rebenatar pelas costuras

\*Jornalista da Anop